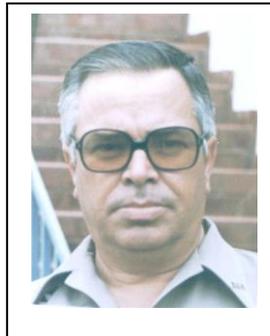


**FHE** **POUPEX**

## UM SERTANEJO UM DOS MAIORES SOLDADOS DO BRASIL



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de artigo do autor na Revista YTAITERA no Crato-CE disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.or.br](http://www.ahimtb.or.br) e cópia impressa para integrá-la a Programa Pergamum de Bibliotecas do Exército

# Itaytera

214

“Inaugurada a Vila (Crato), foram logo criados, para o fim de administrar a justiça, os dois primeiros juizes, cuja escolha recaiu nas pessoas do capitão Francisco Gomes de Melo e do índio José Amorim, prova que os ex-missionários <sup>dos</sup> capuchinhos, realmente iam se tornando aptos à colaboração com os brancos, na administração da pequena comunidade que todos haviam criado, num período de 25 anos. Criou-se também, um corpo de cavalaria, cujo comando coube ao coronel Antônio Lopes de Andrade. O cargo de capitão-mor, deteve-o Arnaud de Holanda Correia, de Recife, parente e coevo do principal fundador da atual cidade de Missão Velha, capitão João Correia Arnaud.

“Assim, evoluiu, no campo político, a Missão que Frei Carlos Maria de Ferrara, fundara” (Padre Antônio Gomes de Araújo).

N.º 15

ANO 1971

INSTITUTO CULTURAL DO CARIRI — CRATO — CEARÁ

## UM SERTANEJO – UM DOS MAIORES SOLDADOS DO BRASIL

Maj. Eng. QEMA Cláudio Moreira Bento

do EM/IV Exército

Contarei para os soldados do Exército Brasileiro e, em especial aos da Arma de Infantaria, a história de um dos maiores soldados do Brasil — O Brigadeiro Antônio Sampaio.

De origem humilde, igual á grande maioria dos soldados brasileiros, iniciada sua vida militar como simples soldado, escalou os postos da carreira militar e, após sua morte gloriosa, recebeu o honroso título de "**O bravo dos bravos**", além do de "**Patrono da Infantaria Brasileira — A rainha dõ Campo de Batalha**", num atestado, das profundas raízes populares e democráticas do Exército Brasileiro que proporciona oportunidades aos mais capazes e valorosos, independente de suas origens.

Nasceu nosso herói, na Fazenda Vitor no Município de Tamboril — no atual Ceará, em 24 de maio de 1810, data que assinalaria, 51 anos após, sua entrada para a glória militar eterna, por sua excepcional atuação na **Batalha de Tuiuti** — a maior batalha campal da América do Sul — mas esta é outra história.

Era filho de um humilde e pobre ferreiro de nome Antônio Ferreira Sampaio e de D. Antônia de Souza Araújo Chaves que lhe emprestaram, orgulhosamente, seus primeiros nomes.

Sertanejo nascido numa região frequentemente assolada pelas secas, Sampaio cresceu sem instrução, num meio de ignorância e pobreza em que os valores masculinos eram o jogo, a valentia, as trovas e as danças, e onde imperava a lei do mais forte — pela violência.

Neste meio ambiente, Sampaio formou seu caráter, e dentro da escala de valores locais, tornou-se um líder, por reconhecerem nele um "**cabra macho**" provado em diversas disputas com valentões das redondezas, além de inspirado cantador popular.

Era audacioso e possuidor de coragem física e moral invulgares.

Tornou-se por outro lado um destacado lidador nas tarefas sertanejas, era um fascinado pela atividade da pecuária — **a vaquejada**.

Após uns seis anos de boêmia nas folgas de trabalho, entre brigas e festas, que não perdia nenhuma, seu coração é flechado violentamente por cupido.

Apaixona-se, perdidamente, por uma bela camponesa de **15** anos, de nome Maria Veras, no que é correspondido, e filha de uma família fidalga inimiga da sua — fato comum no sertão nordestino de então.

A família de sua amada move intensa oposição ao namoro, por ser Sampaio um inimigo, além de levar uma vida de boêmio façanhudo, sem eira nem beira, para sustentar um lar.

Sampaio, apaixonado, insiste no namoro, ao ponto do pai de Maria Veras, cabra birrento, contratar sua morte, a ser executada por bandoleiros que infestavam o sertão.

Perseguido e com o coração partido — Sampaio, para fugir a morte certa sob os punhais assassinos de bandoleiros, vai para Fortaleza, à procura de trabalho onde pudesse acumular economias, para um dia retornar ao seu querido Tamboril e desposar a eleita de seu coração. .

Em Fortaleza é atraído, irresistivelmente, pela carreira das armas e apresenta-se voluntário no **22.º Batalhão de Caçadores de Linha** com a idade de 20 anos, em 17 de julho de 1830.

Tem início uma das mais belas carreiras do Exército Imperial do Brasil.

Nesta unidade, motivado pelo amor a Maria Veras, aplica-se com toda as energias no serviço militar.

Por seu valor excepcional, caracterizado por uma coragem física e moral invulgar, aliada a liderança incontestada sobre seus pares, é elevado, aos seis meses de caserna, à graduação de furriel — equivalente a 3.º Sargento.

Em 4 de abril de 1832 recebeu seu batismo de fogo nas ruas de Icó e Fortaleza.

Nesta ocasião, dizem alguns historiadores, o Furriel Sampaio teve a inspirada idéia de armar seus soldados que pacificavam índios rebeldes, com escudos de proteção contra flexas e lanças. Por esta razão, é considerado por alguns, como um dos precursores da **Infantaria Blindada Brasileira**,

Em 1833, foi envolvido, para evitar mal maior, numa revolta de sua unidade, indignado com o Governador por ter dissolvido parte da unidade e destituído seu comandante.

A confusão, característica do período regencial, se estabelece em Fortaleza. O bravo Sampaio, com cabeça fria e com risco de vida, impede que alguns de seus ;as, liderando aproveitadores, saqueassem o comércio.

Subjugada a revolta, é preso e enviado ao Recife, de onde foge pressionado pelos companheiros revoltosos que coibira os abusos e pela justiça que ignorou sua atitude honrada lutando a seu lado na manutenção da ordem.

Posteriormente preso e processado, é completamente absolvido — tendo patrocinado a defesa o comércio de Fortaleza, reconhecido por sua honesta, patriótica e valorosa atitude, protegendo-o com o risco de vida e por iniciativa própria.

Era o grande, autêntico, responsável e disciplinado profissional militar que despontava em Sampaio.

Desfrutando, nesta altura, conceito entre seus superiores, recebe uma licença para voltar a seu querido Tamboril, atraído por irresistível amor à sertaneja Maria Veras.

Em Tamboril continua a oposição familiar a seu namoro. Sampaio encontra-se secretamente com sua amada e dela obtém o juramento de permanecer na casa de um amigo, até a sua maioridade, pois tinha somente 16 anos, e que se fosse obrigada a casar com outro homem matar-se-ia.

Feito o compromisso, entre lágrimas de amor recíprocas, Sampaio promete retornar para o casamento após quatro anos — maioridade de sua escolhida.

A seguir parte para o Pará, para tomar parte na repressão da revolta conhecida como **Cabanada**, onde se destacou, sobremaneira, por sua atuação corajosa e eficiente, na liderança de ações de pequenas frações.

Em reconhecimento a sua destacada atuação na **Cabanada**, foi efetivado no posto de Alferes, em 20 de maio de 1839, com a idade de 29 anos.

. Orgulhoso com o oficialado, após nove anos de praça e, com bastantes economias, obteve permissão para ir a Tamboril cumprir seu juramento de casamento com sua eleita Maria Veras, e dar combate aos bandoleiros que infestavam a região.

Ao chegar a Tamboril com o coração transbordante de felicidade, tem conhecimento da terrível notícia.

Maria Veras desposara um desconhecido, pouco após sua última visita a Tamboril.

Esta cruel decepção de amor, amargaria o coração do jovem soldado durante os próximos 10 anos, até que conhecesse em Canguçu-RS a gaúcha Julia dos Santos Miranda, que serviu, segundo suas próprias palavras, como uma paixão refletida para acalmar uma louca paixão ou, de compensar um grande amor por um amor maior.

Após esta amarga decepção segue para o Maranhão para tomar parte da pacificação da revolta da **Balaiada**.

Na Balaiada, torna-se dos mais constantes, destacados e incansáveis oficiais de Infantaria.

O bravo Alferes Sampaio comandou, pessoalmente, pelotões e companhias, em 36 ações de combate.

Torna-se o terror dos bandoleiros, aos quais não dá quartel, talvez recordando-se daqueles que tanto prejudicaram sua vida em Tamboril, impondo a lei injusta e irracional do mais forte.

Sua atuação foi decisiva para a vitória da Pacificação do Maranhão, por neutralizar ou dispersar a malta de bandidos que infestavam e infelicitavam o Maranhão, o Piauí e até o Ceará, sem objetivos que não o crime..

Aonde se homiziasse um bando, Sampaio como sertanejo excepcional, ia buscá-los e neutralizá-los.

Sua atuação no Maranhão foi importantíssima e se constitui num interessante capítulo a ser pesquisado com maior profundidade.

Seu desassombro em combate, enfrentando o inimigo de peito aberto, sem ser atingido em inumeráveis combates, deu origem a lenda entre seus comandados e bandoleiros, de que Sampaio, em virtude de uma oração que trazia junto ao peito, tinha o corpo fechado a balas e a baionetas. Este misticismo ajudava a inspirar seus soldados a segui-lo em empreitadas arriscadíssimas, ao mesmo tempo que infundia temor aos seus adversários.

Em 11 de Setembro de 1843, com idade de 33 anos, foi promovido a Capitão como recompensa pelos assinalados serviços na pacificação do Maranhão.

Consagrado como combatente e comandante de infantaria incedível na liderança de combate de corpo a corpo a baioneta, como autodidata, aplica todas as potencialidades de sua rara inteligência, no aperfeiçoamento de sua cultura.

Nos intervalos das lutas, aprendeu com facilidade a ler e a escrever. Decorridos 14 anos, aquele sertanejo inculto e façanhudo de Tamboril — agora alfabetizado — torna-se Ajudante de Ordens do Comandante de Armas do Ceará e, após, do próprio Governador da Província.

Consolidou em sua personalidade, a custa de hercúleo esforço próprio, aquela infraestrutura cultural-geral e profissional que o levaria a glória militar eterna em TUIUTI — no Paraguai.

Em 6 de novembro de 1844, o Capitão Sampaio deixa para sempre o Ceará que amava tanto, para, à distância, cicatrizar seu coração ferido por uma grande desilusão de amor, embora amasse profundamente sua terra natal, conforme declarou ao Sargento Oliveira, seu confidente:

***"Eu amo muito o Ceará, com especialidade o Tamboril meu berço natal; e morrerei com êle estampado nas idéias e gravado no coração".***

### **NO RIO GRANDE DO SUL**

Sampaio chega ao Rio Grande do Sul em princípios do ano de 1845, e pouco após assiste em Bagé, a assinatura da Paz de Ponche Verde — que teve lugar em terras hoje pertencentes ao Presidente Emílio Garrastazu Medici, e que pôs um fim a dez anos de Revolução Farroupilha.

A seguir, é mandado para a atual cidade de Canguçu no comando de 150 homens, para garantir o cumprimento dos termos da Paz de Ponche Verde.

Canguçu era distrito da primeira capital farroupilha, Piratini, e ficava próxima da segunda capital — Caçapava. A posição era excelente para prevenir outro movimento naquela região

O Capitão Sampaio utilizou como **Posto de Comando**, uma cadeia mandada construir, anos antes, pelo grande chefe legalista, Cel. Francisco Pedro de Abreu — Barão do Jacui e demolida em 1941, para ceder lugar a uma nova cadeia .uma Delegacia e ao Forum.

Segundo conclui-se de P. S. de Mallet Jobim em "**Os três grandes de Tuiuti**", publicado no N.º 631 Mai/Jun 1970, em "**A Defesa Nacional**" o Capitão Sampaio permaneceu em Canguçu até 22 de Novembro de 1850, quando foi chamado ao Rio de Janeiro, para daí seguir para Pernambuco, para consolidar a paz consequente da **Revolução Praieira**.

Em 1849, com 39 anos de idade, contraiu casamento, muito provavelmente em Canguçu, onde se encontrava estacionado fazia mais de três anos, pois até o momento não foi esclarecido o local de nascimento de sua esposa — D. Julia dos Santos Miranda.

É um ponto que precisa ser esclarecido pelos historiadores.

A gaúcha Julia dos Santos Miranda, foi o grande amor e paixão refletida, que segundo declarações do Brigadeiro Sampaio ao Sargento Oliveira no Paraguai, substituiu em seu coração, após 19 anos — o amor e louca paixão pela sertaneja — Maria Veras.

Estes 19 anos de solteiro de Sampaio, talvez expliquem a sua excepcional dedicação ao Exército Imperial, como uma forma de sublimar sua paixão frustrada.

### EM PERNAMBUCO

Após haver fugido do Recife onde estivera preso como Alferes, o Capitão Sampaio retorna pela segunda vez, em 1850, para auxiliar a apagar os últimos focos da **Praieira**.

Passou quase todo o mês de julho em operações na mata sul de Pernambuco.

É possível que tenha nesta ocasião passado por Garanhuns.

No mês seguinte, após permanecer uma quinzena no Recife, reembarcou com destino ao Rio Grande do Sul onde seria aproveitado como instrutor **"por sua excepcional capacidade de profissional, traduzida por rara inteligência e grande conhecimento da natureza física e espiritual do infante brasileiro, de cujo convívio particular, diuturna-mente, durante 20 anos, assistin-do-os com seus sábios conselhos e justiça."**

Sampaio, segundo depoimento de contemporâneos, usava mais o exemplo do que as palavras, exercendo sobre seus soldados e oficiais **"aquele magnetismo, aquela ação caracterizadora e hipnótica que caracterizam os grandes e autênticos líderes de combate , além de inspirar uma confiança ilimitada, por sua integridade, probidez e coragem moral e física.Era o chefe e o pai de seus soldados e partilhava das alegrias e tristezas de todos — com autenticidade e não para fazer tipo.**

**De origem humilde, igual a de seus soldados, considerava-se e era considerado o companheiro mais velho e mais experiente.**

### NO RIO GRANDE DO SUL

Nomeado Major, marcha para participar da Guerra contra Rosas e Oribe que tem seu epílogo em Monte Caseros, onde, comandou, pessoalmente, disputados, combates a baioneta.

Terminada a guerra é-lhe confiado o comando da unidade e Guarnição de Caçapava do Sul, oportunidade que são credenciadas suas excepcionais qualidades de chefe e profundo conhecimento das táticas de infantaria em todos os escalões.

A partir deste momento, todas as suas promoções passaram a ser por merecimento e o peito do sertanejo de Tamboril passa a cobrir-se de condecorações e comendas.

A seguir, com seu 4.º Batalhão, passaria 2 anos no Uruguai integrado a Divisão Pereira Pinto que, a chamado do General uruguaio Venâncio Flores, fora auxiliá-lo a restabelecer a ordem no Uruguai.

Em seu retorno foi promovido a Tenente Coronel e nomeado para o comando do **6.º Batalhão de Infantaria em Bagé**, onde permaneceu por três anos.

Sua fama de guerreiro intrépido chegou até aos ouvidos do Imperador que o convoca para o **Comando do Corpo Policial da Corte**, cargo que desempenhou por sete meses, correspondendo a confiança do Governo.

Sampaio pediu para retornar ao Rio Grande do Sul onde contraíra matrimônio e havia se ambientado por completo nos hábitos e costumes dessa Província, cuja psicologia de seus filhos muito assemelha-se ao sertão.

Retornando a Bagé, foi comandante de Batalhão e de Brigada de Infantaria e aí conviveria com Osório e Mallet.

Atentados constantes a propriedade de brasileiros no Uruguai, levaram o Império a intervir naquela República. O Cel. Sampaio, no comando da **3a. Brigada de Infantaria** que integrava a 1a. Divisão, ao comando do grande gaúcho, Brigadeiro Manoel Luiz Osório, transpôs a fronteira em 2 de dezembro, e a 29, chegou frente a cidade de Paissandu que auxiliou a submeter a rigoroso cerco.

Nesta ação que participaram com destaque e, em íntima cooperação com Osório e Mallet, Paissandu foi submetida a enérgico bombardeio, durante 52 horas consecutivas.

Na manhã de 2 de novembro, a Brigada de Sampaio avança em coluna cerrada e ao passo de carga, para investir a praça, sob nutrido fogo inimigo, que se assemelhava a um chuva de balas.

A infantaria de Sampaio toma casa por casa em disputados corpo a corpo a baioneta, e os sitiados se entrincheiraram na Praça da Matriz, protegidos por canhões.

Neutralizada por Mallet a artilharia inimiga — quando Sampaio estava prestes a vencer a última resistência — viu tremular no ar a bandeira da rendição.

Paissandu constituiu-se uma das mais belas páginas da Infantaria Brasileira.

De Paissandu, Sampaio segue para Montevidéu sitiada, e, em razão de acordo, ocupam pacificamente a cidade.

Em 22 de fevereiro, a Brigada Sampaio entrou triunfalmente em Montevidéu, composta de três batalhões de infantas veteranos, ágeis e decididos, no corpo a corpo a baioneta e, em sua grande maioria, bravos sertanejos do Nordeste e em especial do Ceará.

Os assinalados serviços de Sampaio a frente de seus bravos infantas em Paissandu, valeram-lhe o posto de Brigadeiro.

Com a eclosão da Guerra do Paraguai Sampaio é nomeado inspetor da Arma de Infantaria, composta de recrutas do Norte e principalmente.

Sampaio recebe toda a autoridade e autonomia para plasmar esta infantaria.

Em outubro de 1865, vamos encontrar Sampaio no comando da **3a. Divisão de Infantaria**, composta de 4.400 bravos infantas.

Esta Divisão marcha até Tuiuti, deixando a sua esteira um rosário de glórias — local onde passaria a história como **Divisão Couraçada**, e o sertanejo de Tamboril, como o "**Bravo dos Bravos**".

Em 24 de maio de 1866, trava-se, a maior batalha campal da América do Sul.

O Exército Aliado, em terreno estreito, é atacado, de surpresa, pelo inimigo. O bravo Sampaio está na vanguarda com seus bravos cearenses do **26.º Batalhão de Infantaria "que recebe todo"** o impacto do mortífero fogo inimigo.

Sampaio a cavalo exorta pelo exemplo, seus bravos a resistência — o fracasso ou a vitória dependia da bravura de seus infantas da **Divisão Couraçada**.

Vinte cargas de Cavalaria inimiga são lançadas sobre a Artilharia de Mallet e a Divisão Sampaio, mas eles resistem bravamente e os cavalarianos inimigos mortos, formam trincheiras naturais. —

O flanco esquerdo da Divisão Sampaio é atacada de surpresa, por nove batalhões inimigos, mas a Divisão Couraçada reage e não cede um milímetro — **era a resistência a todo custo**.

Sampaio desdobra-se em três, cinco, mi -acode a cavalo em todos os cantos.

Quatro de suas montarias caem varadas por lanças, baionetas ou tiros, mas Sampaio com bravura e destreza, esquiva-se dos golpes fatais, embora exposto a grandes perigos.

Teria procedência a lenda de que possuía o corpo fechado ?

Quando desmontado, e empenhado no corpo a corpo, Sampaio é atingido na face por uma bala traiçoeira.

Neste momento chega um emissário de Osório, para encorajar nosso herói a redobrar a resistência .— porque o sucesso da batalha dependia do esforço derradeiro de Sampaio e seus bravos infantas.

Ferido pela segunda vez, a bala, e coberto de sangue, suor e poeira, o **Leão de Tamboril** diz para o emissário : "**Diga ao Marechal que estamos cumprindo o nosso dever — como já perdi muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir**". -

Mal acabava de pronunciar estas palavras é atingido por outro "balaço" que põe por terra, de joelhos, aquele bravo — após mais de quatro horas de resistência tenaz e feroz.

Ajoelhado e desfalecendo — ainda balbucia: "**Diga ao Marechal que este é o terceiro ferimento ...**"

E tomba ao solo ferido de morte, entre os corpos de centenas de bravos infantis feridos e mortos, da **Divisão Couraçada** — fator decisivo da vitória aliada e que brindou a Pátria Brasileira com uma eterna vitória.

Recolhido nos braços de seus soldados., presos de incontida emoção, em meio a grande consternação geral — "**O Bravo dos Bravos**" é retirado de campo de batalha. „

Embora ferido mortalmente,<sup>1</sup> aquele sertanejo excepcional, resiste a morte durante 43 dias e expira a bordo do navio **Eponina** que o transportava a Buenos Aires.

Expira sabendo que sua atuação leal com seus bravos infantis, tinha sido um fator decisivo para a vitória em TUIUTI, batalha que destruiu a capacidade ofensiva tática inimiga.

O sertanejo analfabeto é boêmio de Tamboril, após 36 anos de serviços ao Exército Imperial Brasileiro, ao qual entregara-se de corpo e alma, é enterrado em 8 de Julho de 1866, na Argentina, no Cemitério Recolta

Autoridades das mais expressivas de todas as categorias e povo prestam homenagem ao bravo e ilustre chefe aliado que tombara no campo santo, no funéreo chão de Tuiuti, em defesa da Liberdade e da Integridade sul-americana, ameaçadas por um déspota.

Por todas estas razões é que o bravo cearense foi escolhido como o Patrono da Arma de Infantaria, por indicação de outro grande cearense — provado na paz e na guerra — o então Major Humberto de Alencar Castelo Branco, comandante do Curso de Infantaria, na Escola Militar do Realengo.

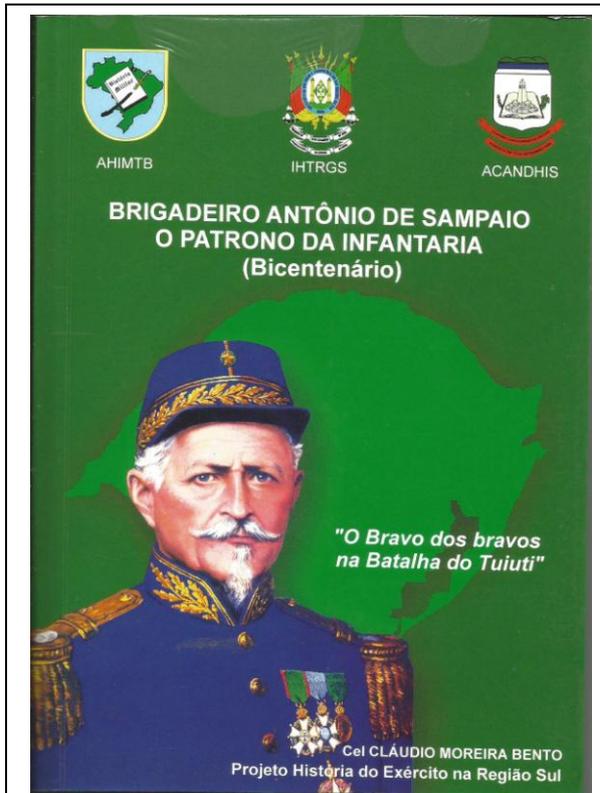
Após 27 anos de ausência do Ceará, Sampaio retorna através de seus restos mortais — que atualmente encontram-se em mausoléu defronte o CPOR em Fortaleza.

Euclides da Cunha referiu que **o sertanejo é antes de tudo um forte**, e Sampaio, com muita propriedade, encarnou **o sertanejo forte dos fortes, moral e fisicamente**, além de ter sido o brasileiro **Bravo dos Bravos** — na Guerra do Paraguai.

Sua vida de excepcional soldado que de origem humilde ascendeu ao quadro de oficiais generais do "Exército- Imperial"<sup>5</sup> merece ser assunto de cinema, como a vida do grande Marechal gaúcho Manoel Luiz Osório.

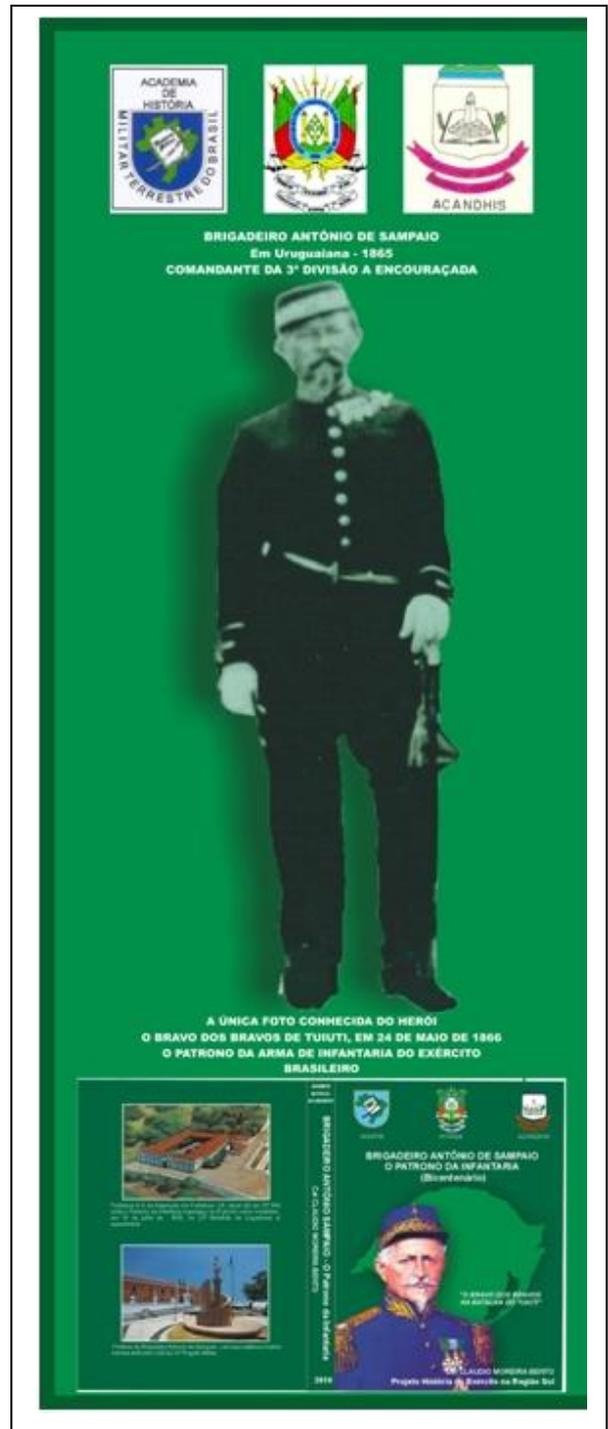
Para que sua memória não seja olvidada pelas gerações futuras e a pátria tribute lhe eternamente as honras a que faz jús, deveria ser erigido o Parque Histórico Brigadeiro Antônio Sampaio, dedicado a seu culto — a semelhança dos erigidos em memória de Osório — em Osório no Rio Grande do Sul e ao Duque de Caxias em Duque de Caxias no Estado do Rio.

Estranho, que a semelhança das cidades de Osório e Duque de Caxias — nomes dados em homenagem a seus grandes filhos — a cidade de Tamboril não tenha recebido o nome de Brigadeiro Sampaio. Caxias, Osório e Sampaio, são três vidas dedicadas a pátria e suas atuações foram couraças que ampararam este gigante sul-americano em seus primeiros passos — e preservaram sua liberdade e integridade.



DECORRIDOS 40 ANOS DE NOSSO ARTIGO. PRODUZIMOS O LIVRO ACIMA NO BICENTENÁRIO DO BRIGADEIRO SAMPAIO EM DIVERSOS LOCAIS, EM ESPECIAL EM MINHA TERRA NATAL-CANGUÇU-RS COM A PARTICIPAÇÃO DO 9º BI Mtz, o BATALHÃO TUIUTI, QUE CONSIDERO O BATALHÃO DE SAMPAIO AO QUAL ESTE LIGADO DURANTE TODA A SUA VIDA NO RIO GRANDE DO SUL E QUE FOI A SUA VANGUARDA EM TUIUTI. E SO CONFERIR. Este livro esta disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Ao lado banner com os brasões da entidades que fundei e presido que focaliza a real imagem do Brigadeiro Sampaio e as capas do citado livro



# E. C. A. P.

Escritório de Contabilidade, Administração e Planejamento

DIREÇÃO DE

**RAIMUNDO CELESTINO DA COSTA**  
TÉCNICO EM CONTABILIDADE

SUPERVISÃO DE

**JOSÉ PRIMO DE BRITO**  
ECONOMISTA E TÉCNICO EM CONTABILIDADE

CONTABILIDADE

PÚBLICA

COMERCIAL

INDUSTRIAL

AGRO-PASTORIL

ORGANIZAÇÃO E MODIFICAÇÃO DE SOCIEDADES

DEFESAS DE MULTAS E RECURSOS FISCAIS

CONSULTAS E PARECERES FISCAIS, CONTÁBEIS, TRABALHISTAS

E PREVIDENCIÁRIOS

ASSESSORAMENTO MUNICIPAL

PLANEJAMENTO E

DEMAIS ASSUNTOS CORRELATOS

ACEITAMOS CHAMADOS PARA CIDADES CIRCUNVIZINHAS

RUA JOSÉ DE ALENCAR N.º 139

NO CRATO PARA SERVIR O CARIRI!